

Enfer(i)magem: espaço potente para o exercício da transdisciplinaridade no cuidado em saúde

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas¹, Marcelino Maia Bessa², Sâmara Fontes Fernandes³, Francisca Adriana Barreto⁴, Jaira Gonçalves Trigueiro⁵

Resumo

Objetiva-se relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão: Enfer(i)magem: o cinema como recurso para a produção de cuidado e saúde. O projeto objetiva utilizar o cinema como estratégia pedagógica transdisciplinar. Consiste em sessões de cinema e debate de filmes. O público envolvido são alunos de graduação, estudantes secundaristas e comunidade em geral. Os extensionistas escolhem as temáticas a serem debatidas e conseqüentemente uma obra cinematográfica que possibilite a problematização. É selecionado um facilitador para guiar as discussões. As sessões de cinema ocorrem mensalmente, no auditório do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. Ao final das sessões, os participantes respondem um instrumento de avaliação da ação de extensão. O Enfer(i)magem possibilita refletir sobre o processo de formação em saúde, (re)ligando saberes fragmentados pelo ensino tradicional, produzindo ciência, construindo um conhecimento transdisciplinar, produzindo cuidado e saúde, estando alinhado aos desafios do mundo globalizado e complexo. Pesquisas sobre relatos de experiências precisam ser mais divulgadas de forma a servir como exemplo para as demais realidades locais e globais.

Palavras-chave

Filmes cinematográficos. Produção de cuidado. Educação em saúde. Transdisciplinaridade. Enfermagem.

¹ Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professor adjunto II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES/UERN); membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Cuidado Clínico, Saúde Mental e Saúde da Família (GPECCS/UECE). E-mail: rojmflegal@hotmail.com.

² Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES/UERN). E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com.

³ Doutouranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa em Saúde e Enfermagem no Cuidado às Pessoas em Condições Agudas e Crônicas (LAPAC/UFRN) e do Grupo de Pesquisa Fluxos, Redes e Cuidado (GFRIDA-UECE). E-mail: saminhafontes@hotmail.com.

⁴ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brasil; coordenadora do projeto de extensão Intervenções em Saúde no Mundo do Trabalho (UERN). E-mail: chikinhadrika@gmail.com.

⁵ Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brasil; membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade (GIPPES/UERN) e do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente, Tecnologia e Cuidados Clínicos (UECE). E-mail: jairatrigueiro@hotmail.com.

Enfer(i)magem: powerful space for the exercise of transdisciplinarity in health care

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁶, Marcelino Maia Bessa⁷, Sâmara Fontes Fernandes⁸, Francisca Adriana Barreto⁹, Jaira Gonçalves Trigueiro¹⁰

Abstract

The objective is to report the experience lived in an extension project: Enfer(i)magem, cinema as a resource for the production of care and health. The project aims to use cinema as a transdisciplinary pedagogical strategy. It consists of cinema sessions and film debates. The audience involved includes undergraduates, high school students and the community in general. Extensionists choose the themes to be debated and, consequently, a cinematographic work that allows problematization. A facilitator is selected to guide the discussions. The cinema sessions take place monthly, in the auditorium of the Nursing course at the State University of Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. At the end of the sessions, the participants answer an assessment tool for the extension action. The Enfer(i)magem makes it possible to reflect on the health training process, (re) linking knowledge fragmented by traditional teaching, producing science, building transdisciplinary knowledge, producing care and health, being aligned with the challenges of the globalized and complex world. Research on experience reports needs to be further disseminated in order to serve as an example for other local and global realities.

Keywords

Motion pictures. Care production. Health education.
Transdisciplinarity. Nursing.

⁶ PhD in Clinical Care in Nursing and Health, State University of Ceará, Brazil; adjunct professor at the State University of Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brazil; leader of the Research Group Knowledge, Nursing and Health of Populations (GRUPESCES/UERN); member of the Research Group Clinical Care, Mental Health and Family Health (GPECCS/UECE). E-mail: rojmflegal@hotmail.com.

⁷ Undergraduate in Nursing at the State University of Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brazil; member of the Research Group Knowledge, Nursing and Health of Populations (GRUPESCES/UERN). E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com.

⁸ PhD student in Clinical Care in Nursing and Health, State University of Ceará, Brazil; professor at the Faculdade Evolution Alto Oeste Potiguar, State of Rio Grande do Norte, Brazil; member of the Research Group Laboratory of Research in Health and Nursing in Care for People in Acute and Chronic Conditions (LAPAC/UFRN) and of the Research Group on Flows, Networks and Care (GFRIDA-UECE). E-mail: saminhafontes@hotmail.com.

⁹ PhD in Geography, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; professor at the State University of Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brazil; coordinator of the Health Interventions in the World of Work extension project (UERN). E-mail: chikinhadrika@gmail.com.

¹⁰ PhD student in Clinical Care in Nursing and Health, State University of Ceará, Brazil; professor at the State University of Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, Brazil; member of the Interdisciplinary Research Group on Education, Health and Society (GIPPES/UERN) and of the Research Group on Patient Safety, Technology and Clinical Care (UECE). E-mail: jairatrigueiro@hotmail.com.

Introdução

A estrutura curricular e a organização das escolas e universidades permanecem baseadas num modelo de compartimentação de conteúdos, com pouca relação com as competências e conhecimentos necessários à sobrevivência e ao êxito para os quais a criatividade é fundamental (LOPES *et al.*, 2017; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Quando consideramos o processo de formação na saúde, destaca-se a educação dos profissionais da saúde baseada no modelo flexneriano, que enfatiza os aspectos biológicos, fragmentando o saber e fortalecendo a dicotomia entre teoria e prática sem considerar as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais, destacam-se a transferência de conhecimentos do professor ao aluno, que é tido como mero receptor de informações que reconhece a realidade sem criticá-la e a supervalorização da formação técnica (XAVIER *et al.*, 2014).

Ainda há importantes lacunas a preencher para se garantir uma formação integral e humanista, que ultrapasse aspectos puramente biológicos e valorize o indivíduo em toda a sua singularidade. É fundamental inserir os estudantes em espaços de prática e reflexão, em que eles possam ter contato com atividades que extrapolem a formação puramente técnica e dialoguem com a realidade (RIOS; SIRINO, 2015).

Por isso têm-se empenhado na implementação de práticas pedagógicas, centradas nos conceitos de transdisciplinaridade/complexidade para dar conta dos problemas do mundo atual. A transdisciplinaridade visa a unidade do conhecimento, articulando os conteúdos de forma a contribuir para a compreensão da realidade conjunta e complexa, representando uma cooperação e um pensamento organizador que ultrapassa um mero somatório - pensamento complexo. A transdisciplinaridade apresenta-se como um território de desenvolvimento da criatividade, procurando o contributo das artes, letras e ciências (RAMOS, 2014).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem na perspectiva de integrar teoria e prática, ensino e serviço, os componentes curriculares e as diferentes profissões da área da saúde, além de buscar desenvolver a capacidade de reflexão sobre problemas reais, possibilita a formulação de soluções originais e criativas capazes de transformar a realidade social (LOPES *et al.*, 2017).

Pensando nesse sentido, apontamos aqui como estratégia o cinema, que além de ser uma expressão cultural e uma forma de entretenimento, tem sido utilizado como um recurso audiovisual em atividades educacionais. Atividades culturais voltadas à população em geral constituem uma das demandas do município de Pau dos Ferros-RN, nossa realidade local,

especialmente quando integradas a outras políticas sociais, como educação e saúde. Acredita-se que ao utilizarmos o cinema como estratégia, estaremos englobando e discutindo sobre os princípios do pensamento complexo, necessários para se pensar a realidade que vivemos.

Desse modo, o curso de enfermagem propôs um projeto de extensão que envolvesse questões relacionadas à educação, saúde e sociedade. Trata-se do projeto “Enfer(i)magem: o cinema como recurso para a produção de cuidado e saúde”, formado por docentes e alunos da graduação e ofertado para a comunidade em geral com prioridade para os adolescentes. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada no projeto para alunos de enfermagem da rede pública de ensino utilizando o cinema como estratégia pedagógica transdisciplinar.

Conhecendo o projeto de extensão Enfer(i)magem

Uma possível ferramenta de construção do exercício da transdisciplinaridade seria a extensão universitária, um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Desse modo, o projeto “Enfer(i)magem” é desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) por alunos do quarto ao oitavo período do curso de Enfermagem. Tem por objetivo produzir cuidado e saúde utilizando o cinema como estratégia pedagógica transdisciplinar, apresentando filmes que possam estimular a leitura sensível da realidade, reflexão e crítica dos envolvidos; produzir práticas de cuidado e saúde mais humanizadas e promover uso de metodologias ativas para o ensino.

A UERN encontra-se na cidade de Pau dos Ferros, que se localiza no interior do Rio Grande do Norte, faz parte da microrregião do Alto Oeste potiguar que faz fronteira com os estados da Paraíba e do Ceará. De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010, o município conta com uma população de 27.745 habitantes, tendo 92,09% da população morando em zona urbana (IBGE, 2020).

Segundo Dantas (2014) a cidade de Pau dos Ferros cumpre uma função econômica e comercial, sendo prestadora de serviços primordiais, para manter sua microrregião e também as cidades dos estados com que faz fronteira, como saúde, educação superior e serviços financeiros. Porém, a cidade não conta com um cinema ou demais atividades culturais para o público adolescente.

A estratégia escolhida foi a do cinema como recurso metodológico, que consistiu em sessões de cinema e debate do filme posteriormente. As atividades são executadas na própria universidade, utilizando-se o espaço do auditório para as sessões. Inicialmente as atividades foram pensadas para os alunos de graduação da UERN, alunos de outros cursos e instituições, estudantes secundaristas e comunidade em geral, sendo o principal foco adolescentes e jovens adultos.

Embora a proposta esteja vinculada ao curso de enfermagem, a participação das ações do projeto foi livre para todos os acadêmicos da UERN/CAPF, assim como para toda e qualquer pessoa que se interessasse pelos temas abordados no evento, visto que vislumbramos a abrangência de temas transversais e necessários para a discussão em sociedade, aproximando a comunidade à instituição. Temas esses muitas vezes que não conseguem ser abordados em sala de aula pelos currículos formais engessados. Porém, reforça-se que a maior participação nos encontros do projeto é dos próprios alunos do curso de graduação em enfermagem da UERN.

Durante as reuniões internas, os membros do grupo de extensão (composto por quatro docentes e quatro discentes do curso de enfermagem) escolhem uma temática a ser debatida e conseqüentemente uma obra cinematográfica que possibilitasse a problematização da mesma. Os temas são escolhidos mediante assuntos da atualidade e enfatizados na mídia. Além do filme, é escolhido um texto base para dar suporte à discussão. É selecionado um facilitador com conhecimento na área específica para guiar as discussões que ocorrem após a exibição do filme.

Os encontros são semanais, para leitura e discussão de temas/textos, e estudo dos extensionistas, e as sessões de cinema “Enfer(i)magem” ocorrem uma vez a cada mês. Os filmes têm duração de 90 a 120 minutos. Após a exibição, é dado um tempo de 30 minutos ao facilitador para iniciar a discussão da temática exibida e em seguida, abre-se o espaço aos participantes para fazerem suas colocações e expor suas possíveis dúvidas, comentários e reflexões.

Ao final dos encontros é entregue uma ficha de avaliação como forma de planejar novas atividades e compreender o *feedback* dos participantes. A ficha de avaliação consiste em um formulário, onde o participante marca com um “x” se adequado ou inadequado quanto aos seguintes aspectos: 1) pertinência da temática; 2) escolha do filme; 3) escolha dos facilitadores; 4) qualidade do debate gerado; e 5) reflexão acerca do tema. Além disso, existe um espaço para que o participante escreva de forma discursiva críticas e sugestões para as edições posteriores.

Atividades desenvolvidas

O projeto desenvolveu quatro atividades presenciais desde outubro de 2019. As discussões dos filmes versaram sobre temas como saúde mental, política, educação, sociedade, trabalho, sexualidade, gênero e diversidade, violência etc. As temáticas foram decididas após discussão dos encontros do grupo de extensão.

Para cada sessão, foram confeccionados cartazes de divulgação impressos, contendo informações sobre o filme que iria ser debatido, os facilitadores da discussão, local e horário das sessões. Os cartazes foram distribuídos nos murais das universidades e escolas. Além disso, os convites foram realizados através de divulgação dos cartazes em formato digital via compartilhamento por WhatsApp e redes sociais como Instagram.

O primeiro filme foi escolhido por um dos professores do projeto para dar início às atividades foi *Peixe grande e suas histórias maravilhosas (Big Fish)*, que apresenta a história de quando Edward Bloom fica doente, e seu filho William viaja para ficar com ele. William tem uma relação tensa com Edward porque seu pai sempre contou histórias exageradas sobre sua vida e William sempre achou que ele nunca disse a verdade. Mesmo no leito de morte, Edward narra histórias fantásticas. Quando William, que é um jornalista, começa a investigar os contos de seu pai, ele começa a entender o homem e sua mania de contar histórias (BIG FISH, 2004).

O filme foi escolhido por trazer uma reflexão sobre a educação e a forma como a criatividade e a arte ficam de fora do processo formativo na área da saúde. Muitas vezes o ensino é centrado na objetividade, excluindo as possibilidades de construir subjetividades na formação e no cuidado com o outro. A forma como os sujeitos contam a sua história é a forma como eles se identificam consigo mesmos e constroem a sua subjetividade. Compreender isso é importante para o profissional de saúde de forma a potencializar o seu cuidado prestado, humanizando-o ao também se compreender humano.

Infelizmente, houve pouca adesão e participação no primeiro encontro, contando com a presença de três alunos do curso de Enfermagem. Acreditamos que por ser um projeto novo, as pessoas precisavam conhecer mais sobre a proposta e ele necessitava uma melhor divulgação. Apesar disso, os participantes avaliaram como positivo o encontro e adequado quanto ao tema proposto, sugerindo temas posteriores.

O tema do segundo encontro foi definido pelos participantes, e teve como segundo filme debatido: o *Clube de compras Dallas (Dallas Buyers Club)*, que traz em seu enredo a história de Ron Woodroof, um eletricista heterossexual de Dallas, que foi diagnosticado com

AIDS em 1986, durante uma das épocas mais obscuras da doença. Embora os médicos tenham dado apenas alguns meses de vida, Woodroof se recusou a aceitar o prognóstico e, procurando tratamentos alternativos, ele passa a contrabandear drogas ilegais do México (DALLAS BUYERS CLUB, 2013).

A discussão partiu principalmente da temática central do filme, que é sobre a AIDS. Porém, o momento levou a discussões sobre gênero e as representações sociais do HIV/AIDS na sociedade, trazendo à tona assuntos como preconceito, estigma, discriminação e violência. Esses são temas pertinentes para a formação de um enfermeiro pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, que prevê uma assistência universal, equânime e integral.

O encontro contou com a presença de novos alunos, oito no total, de 20 a 25 anos, dos cursos de Enfermagem e Educação Física, porém, ainda abaixo das expectativas dos organizadores. Os pontos positivos desse encontro estiveram relacionados à facilitadora, que trouxe sua experiência na temática para a discussão. Os participantes abordaram a questão das dificuldades quanto ao horário (a partir das 16h30) dos encontros, sugerindo um novo horário para o encontro seguinte.

Acatando sugestões anteriores, a exibição do filme ocorreu em um novo horário, no período da tarde, especificamente no intervalo entre as aulas do curso de Enfermagem da manhã e da tarde (11h às 13h). O terceiro tema foi escolhido porque seria no mês de setembro e há as atividades alusivas ao “setembro amarelo” e ao suicídio. Desse modo, o filme debatido foi *Divertida Mente (Inside Out)*, reforçando a necessidade de cuidados com a saúde mental dos jovens. A história do filme retrata Riley, de apenas 11 anos, que com a mudança para uma nova cidade, fica com as emoções extremamente agitadas. Uma confusão na “sala de controle” do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida de Riley radicalmente (INSIDE OUT, 2015).

Trata-se de uma animação sobre a qual jovens e adultos podem tirar reflexões sobre a saúde mental e como lidar e entender seus sentimentos, construindo seu autoconhecimento. É importante compreender que tristeza e raiva, por exemplo, são sentimentos importantes e próprios do humano, que ao invés de evitá-los, precisamos aprender a lidar e encará-los. A formação em saúde retira, muitas vezes, a possibilidade de emoção dos profissionais, mecanizando-os de modo a não refletirem sobre sua prática e prestando uma assistência repetitiva e pautada em protocolos.

O encontro teve 17 participantes, oriundos do curso de Enfermagem, do 4º ao 8º períodos. A média de idade dos participantes foi de 25 anos. A avaliação do encontro foi

positiva, e os participantes reforçaram o interesse na temática, visto que a saúde mental vem sendo um problema frequente entre os jovens. Houve relatos de adoecimento mental e de experiências com outros jovens em ideação suicida, reforçando a necessidade de o tema ser abordado pela academia e sociedade em geral. Nesse momento, o projeto teve uma pausa devido ao recesso do calendário acadêmico.

O último filme trabalhado foi *Nise: o coração da Loucura* (2016), que ocorreu em janeiro de 2020, após o retorno do calendário acadêmico e foi em alusão ao janeiro branco. Ele narra a experiência de Nise da Silveira, no Centro Psiquiátrico do Engenho de Dentro (primeiro hospício do Brasil, inaugurado com o nome de Pedro II, em 1852), na cidade do Rio de Janeiro. Após oito anos de exílio, entre os anos de 1936 e 1944, que decorreram aos 18 meses de detenção pelo porte de livros marxistas, Nise retoma o exercício de sua função como psiquiatra na instituição. Nesse contexto, a médica se depara com os procedimentos considerados “modernos” (como a eletroconvulsoterapia, o choque insulínico e a lobotomia), que atestavam a cientificidade da psiquiatria como um saber médico (NISE, 2016). Impedida de clinicar, depois da recusa em prescrever tais procedimentos aos pacientes do hospital, ela foi realocada para o setor de terapia ocupacional. Nesse espaço, Nise constrói o ateliê de pintura e desenvolve a sua assistência aos clientes (forma como eram denominados os pacientes) por meio de recursos artísticos, abolindo intervenções violentas, incentivando as relações de afeto e o convívio com animais domésticos (SARTORI, 2018).

Esse filme trouxe à tona para os participantes a reflexão sobre o modo como o saber psiquiátrico era operado, na década de 1950, por meio de métodos que visavam uma intervenção no corpo, um conhecimento fundamentado em um saber que procurava se constituir como uma psiquiatria clínica e neurológica. Esse modelo biológico da psiquiatria fisicalista se constituía enquanto uma verdade apresentada por meio dos resultados das intervenções consideradas efetivas, que eram publicadas e expostas em congressos nacionais e internacionais. O que acontece nesse período é o surgimento de uma prática discursiva que legitima as intervenções cirúrgicas indicadas para “tratar” ou “curar” determinados comportamentos, como observamos no filme, agressivos e agitados (MAGALDI, 2015).

Ademais, destaca-se principalmente para a reflexão, como a personagem se insere nesse contexto com uma terapêutica nova e que era considerada sem efetividade, mas que com o passar do filme, se desmistifica. Nas ações de terapia ocupacional, acreditava-se que a relação de afeto era importante para promover um estímulo de vida para as pessoas, assim sendo, contrária à ideia psiquiátrica de que esquizofrênicos não estabelecem relações de transferência, Nise atestou a capacidade dos clientes em produzir relações afetivas

manifestadas na pintura e na relação com os animais. Segundo Nise, a terapia ocupacional é uma forma de psicoterapia não verbal em que o indivíduo se expressaria em uma linguagem arcaica, coletiva e universal (SARTORI, 2018).

A atividade estimulou o debate sobre o que é ser normal, desmistificando a ideia de loucura que ainda impera em nossa sociedade. É preciso assim, refletir sobre o processo de hospitalização e exclusão histórica da loucura, apresentando novas formas e dispositivos de cuidado. Esse encontro teve 9 participantes, entre 20 e 30 anos, do curso de Enfermagem e Educação Física. Acreditamos que a diminuição do número de participantes tenha se dado devido à quebra do ritmo do semestre letivo provocado pelo final de ano, férias etc. Os participantes avaliaram positivamente o tema, o filme e o facilitador da discussão, porém persistiram os problemas relativos ao horário das sessões e a necessidade de mais divulgação dos encontros.

Reflexões possíveis

Cada vez mais os problemas do século 21, diante de uma realidade marcada pela complexidade, volatilidade e incerteza associadas à globalização, ao desenvolvimento tecnológico acelerado, à crise social e financeira e às tensões daí resultantes, exigem dos profissionais, das diversas áreas do conhecimento, a construção de um saber mais global e transdisciplinar que consiga dar respostas à esses problemas da atualidade (RAMOS, 2014).

Morin (2000) aponta os saberes necessários para a educação do futuro, evidenciando a produção de conhecimento pertinente, e que nos aproxime da identidade e da compreensão do ser humano. Além disso, é preciso ter em mente o princípio da incerteza das coisas, da nossa condição planetária, aliado à ética humana.

O *princípio sistêmico* nos chama a atenção para a necessidade de religar o conhecimento do todo nas partes e das partes no todo. O todo é mais do que a soma das partes e menos do que a soma das partes, por isso a necessidade de articular todo e partes. O *princípio hologramático* se inspira no holograma, no qual a totalidade está presente em cada parte e cada parte contém a totalidade (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003). O *princípio da autonomia* propõe que não existe autonomia sem dependência. É comum pensarmos que para sermos autônomos precisamos ser independentes em relação ao outro. Edgar Morin defende justamente o contrário: só se torna autônomo quem é dependente. Para ele, quanto mais dependemos do outro, mais subsídios temos para sermos autônomos. Quanto mais escutamos o outro, mais nos tornamos capazes de optar sobre o melhor caminho a seguir. Autonomia

compreendida, aqui, como a possibilidade de decidir, avaliar, analisar a atitude mais prudente a ser tomada diante de uma situação, levando em consideração as diferentes motivações ou interesses dos sujeitos envolvidos (MORIN, 2007). O *princípio dialógico* é aquele marcado pela complementaridade/concorrência/antagonismo, instâncias necessárias ao desenvolvimento de um fenômeno organizado (MORIN; CIURANA; MOTA, 2003). O *princípio recursivo* utiliza não apenas a ideia de interação, isto é, as partes interagem entre si, mas também de retroação, ou seja, os efeitos incidem sobre as causas, e as causas incidem sobre os efeitos. As causas têm efeitos; os efeitos retroagem sobre as causas (MORIN, 2008)

Compreendemos que o uso do cinema estimula o exercício da reflexão e da emoção por parte das pessoas envolvidas, pois mostram, muitas vezes, situações bem próximas do cotidiano do espectador, fazendo-o rever posturas e considerar outras hipóteses, ao analisar as situações em tela. No que diz respeito aos alunos, tal aspecto permite ao acadêmico deixar de lado algumas ideias pré-concebidas as quais quase sempre atrapalham seu futuro exercício profissional, especialmente quando nele estão envolvidas questões morais (LOPES *et al.*, 2017).

Com isso, acreditamos que o projeto “Enfer(i)magem” contribui para a formação em saúde e para a atenção à saúde dos adolescentes, que vêm se tornando uma prioridade em muitos países. Isso se deve à constatação de que a formação do estilo de vida do adolescente é crucial, não somente para ele, como também para as gerações futuras. A especificidade da atenção ao adolescente apresenta-se como um grande desafio aos profissionais de saúde e da educação, devido à necessidade de adequação da linguagem e da forma de atuação dos profissionais, para o alcance de um nível de compreensão dos vários segmentos que constituem essa população (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

A relevância do projeto está em produzir cuidado e saúde a partir do uso do cinema como uma estratégia criativa e inovadora. Além disso, o cinema contribui para a construção de um conhecimento transdisciplinar e dialógico, que (re)liga saberes necessários para a formação do profissional neste século. Como consequência, o projeto contribui para instigar a reflexão-ação entre os atores envolvidos na sua produção de cuidado e promoção da saúde. Por isso, há a discussão dos filmes de temas variados (saúde mental, política, educação, sociedade, trabalho, sexualidade, gênero e diversidade, violência etc.) e procura-se fazer uma leitura sensível da realidade a partir do debate coletivo sobre os filmes vistos e o vivido.

Na perspectiva de envolver acadêmicos e população em geral na construção de conhecimento, pensa-se em metodologias direcionadas em práticas pedagógicas críticas, reflexivas e transformadoras, formando assim um ser dialógico. Para tanto, as ações propõem

o embasamento teórico-metodológico de problematização que se origina dos estudos de Paulo Freire e Edgar Morin, que têm como pilar a ação/reflexão/ação na tentativa de permitir aos participantes se perceberem como seres inseridos no mundo e que têm o desafio de responderem aos problemas de sua realidade, para que a partir dos seus conhecimentos prévios sejam pensadas as suas ações (XAVIER *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, professores, graduandos e população são sujeitos ativos no ato de aprender, de produzir conhecimentos e formar recursos humanos. Portanto, o ensino não se restringe mais ao espaço físico da sala de aula, em sua dimensão tradicional, mas diz respeito a todos os espaços dentro e fora da universidade, contribuindo para a transformação da sociedade.

Não obstante, percebe-se que a educação e o cinema assim convergem no que diz respeito à forma de exercitar o pensamento, pois favorecem novas perspectivas a respeito de um determinado tema, por meio da reflexão, da expansão, da criação e do descobrimento de novas possibilidades de enxergar o mundo, conseqüentemente, produção de cuidado e saúde entre os envolvidos. Em relação especificamente à formação em saúde, o cinema pode ser utilizado como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito às questões da subjetividade humana (NICOLAU *et al.*, 2014).

Cabe destacar que muitos filmes, pelo seu conteúdo, nos permitem tomar consciência dos nossos problemas que vemos refletidos na tela devido à identificação e empatia, além disso, graças à visualização de um filme, podemos conhecer personagens que nos ajudem a encontrar energia e coragem para seguir em frente na nossa vida real, assim como a exibição deles direciona a nossa atenção para outra atividade e é excelente para reduzir a ansiedade, não obstante, o filme também é riso e alegria. O poder do riso e da alegria é excelente para a saúde física e mental.

Estudos apresentaram a arte/educação como estratégia promotora da saúde de adolescentes, na qual a arte foi capaz de despertar o interesse e a participação juvenil no processo educativo, bem como de instigar a criatividade e estimular reflexões acerca do cotidiano de vida na adolescência (COSTA *et al.*, 2013; GUIMARÃES; LIMA, 2012).

Pode-se colocar em destaque a discussão da Promoção da Saúde (PS), uma vez que ela é considerada uma das estratégias do setor de saúde, que busca a melhoria da qualidade de vida da população em geral. Seu objetivo geral é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, inclusive da saúde, produzindo autonomia e corresponsabilidade. A busca por melhores condições de vida,

incluindo aqui educação e lazer, determina as melhores condições de saúde (SÁ; TORRES, 2013).

Acerca da produção do cuidado, reportamo-nos a Merhy (1997, 2002), que, ao teorizar sobre o processo de trabalho em saúde, afirma ser ele dependente do “trabalho vivo em ato”, o qual só é possível acontecer na dinâmica relacional, ou seja, em ato, em ação, no momento do trabalho em si, com base no encontro entre os sujeitos envolvidos nessa relação. O trabalho vivo dá às práticas de saúde o atributo da liberdade, a possibilidade de os sujeitos em ato exercerem, no limite, a sua capacidade criativa para a resolução dos problemas de saúde. Por isso mesmo, o processo de trabalho em saúde tem uma potência instituinte, isto é, a capacidade de operar mudanças no exercício cotidiano do cuidado em saúde.

Ademais, o projeto tem relação indissociável com o tripé ensino-pesquisa-extensão, visto que potencializa o desenvolvimento integrado de atividades teóricas e práticas nos diferentes cursos do CAPF e de instituições externas parceiras do projeto, na perspectiva de instrumentalizar o graduando para a sua prática profissional, bem como trabalhar na perspectiva de construção do conhecimento de temáticas não abrangidas diretamente pela grade curricular, mas que desenvolve potencialidades para a transversalidade das disciplinas.

Limitações e desafios atuais

Como limitações temos a dificuldade de os alunos não encontrarem horários disponíveis para a participação das atividades, visto que seus horários acabam sendo preenchidos por disciplinas, em formato tradicional, sendo pouco flexível a inserção em outras atividades. Assim, ainda são poucos os alunos que participam do projeto, diante da demanda esperada pela equipe.

Cabe ressaltar aqui que devido à pandemia por Covid-19, o projeto precisou se reorganizar devido a não possibilidade de encontros presenciais. Assim, pensamos na utilização de meios virtuais como uma plataforma que irá difundir educação em saúde para a população. Com isso, criamos um perfil no Instagram (@enferimagemuern), divulgamos filmes com temas transversais e realizamos *lives* para discussão dos temas. Além disso, realizamos enquetes como forma de avaliação.

Porém, cabe destacar uma reflexão sobre as desigualdades socioeconômicas do nosso país, bem como o acesso e democratização dos equipamentos tecnológicos e meios virtuais, como computadores, *notebooks*, *smartphones*, rede Wi-fi, dados móveis etc. Com isso, as atividades não chegam a um maior número de pessoas.

Para o futuro, é necessário pensar estratégias de maior aproximação do projeto com a comunidade, utilizando e ocupando espaços públicos, promovendo o debate, sem colocar em risco a população e demais participantes, pensando também em pandemias futuras.

Considerações finais

O objetivo do artigo foi atingido ao relatar as experiências e reflexões do projeto de extensão “Enfer(i)magem”, que tem a relevância de produzir cuidado e saúde por meio da discussão e reflexões de filmes. Acredita-se que esses momentos permitem a formação de profissionais de saúde mais humanos, éticos e com olhar complexo da realidade na qual estão inseridos.

A produção de subjetividades contribui para enfermeiros comprometidos com as mudanças e transformações da estrutura social. Além disso, acredita-se que o projeto possibilita uma formação transversal indo de encontro com as perspectivas da educação popular e/em saúde. Dessa forma, o projeto avança em não fragmentar os saberes, mas proporcionar aos sujeitos envolvidos, população em geral e acadêmicos, a possibilidade de religar esses saberes, produzindo ciência, construindo um conhecimento transdisciplinar, produzindo cuidado e saúde, estando alinhado aos desafios do mundo globalizado e complexo.

Sugere-se que a extensão seja mais valorizada e difundida pelas universidades, e que elas pensem de forma criativa e reflexiva, colocando o sujeito como ativo e centro do processo de transformação social. Pesquisas sobre relatos de experiências exitosas precisam ser mais divulgadas de forma a servir como exemplo para demais realidades locais e globais, sendo “ilhas de resistência” ao ensino tradicional.

Referências

BIG Fish. Direção: Tim Burton. Produção de Bruce Cohen, Dan Jinks e Richard D. Zanuck. Estados Unidos da América (EUA): Columbia Pictures, 2004. 1 DVD.

COSTA, A. G. M. *et al.* A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **J Bras Doenças Sex Transm.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 43-46, 2004. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista16-3-2004/5.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

DALLAS Buyers Club. Direção: Jean-Marc Vallée. Produção de Robbie Brenner, Rachel Winter. Estados Unidos da América (EUA): Focus Features, 2013. 1 DVD.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

GUIMARÃES, J. S.; LIMA, I. M. S. O. Educação para a saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. **Saude Soc**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 895-908, 2012. Doi: 10.1590/S0104-12902012000400009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a09.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020

INSIDE Out. Direção: Pete Docter. Produção de Jonas Rivera. Estados Unidos da América (EUA): Walt Disney Studios Motion Pictures, 2015. 1 DVD.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pau dos Ferros. 2020. Acesso em: 6 abr. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>

LOPES, M. S. V. *et al.* O cinema como estratégia no ensino de enfermagem. **RSC**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 106-116, 2017.

MAGALDI, F. S. Imagens do inconsciente: pessoa e visualidade no projeto médico-científico de Nise da Silveira. REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 5., Porto Alegre, 2015. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2015, p. 1-16,

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. *In*: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde**: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 71-112.

MERHY, E. E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MORIN, E. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

NICOLAU, A. R. S. *et al.* O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica. **R Enferm Cent O Min**, Divinópolis, v. 4, n. 1, p. 983-992, 2014. Doi: 10.19175/recom.v0i0.553. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/553>. Acesso em: 20 maio 2020.

NISE: o coração da loucura. Direção de Roberto Berliner. Produção de Rodrigo Letier, Lorena Bondarovsky. Brasil: Imagem filmes, 2016. 1 DVD

RAMOS, C. Artes visuais e transdisciplinaridade na era da complexidade: uma prática pedagógica continuada. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 26, n. 26, p. 103-122, 2014. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4717>. Acesso em: 20 maio 2020.

RIOS, I. C.; SIRINO, C. B. A humanização no ensino de graduação em medicina: o olhar dos estudantes. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 401-409, 2015. Doi: 10.1590/1981-52712015v39n3e00092015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gTydDcCgK9NHfWJVDR4R6Fc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2020.

SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Rev Med**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 104-108, abr./jun., 2013. Doi: 10.11606/issn.1679-9836.v92i2p104-108. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580>. Acesso em: 9 jun. 2020.

SARTORI, L. Arte e inovação: reflexões a partir do filme Nise, o coração da loucura. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 56-59, 2018. Doi: 10.21800/2317-66602018000200014. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000200014. Acesso em: 9 jun. 2020.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Doi: 10.1590/S0080-62342012000100028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCcv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2020.

VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Análise de projetos PET-Saúde com enfoque na saúde do adolescente. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 20, n. 1, p. 32-40, 2018. Doi: 10.21722/rbps.v20i1.20606. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/20606/13851>. Acesso em: 20 maio 2020.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Avances en enfermería**, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 234-246, 2011. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/35793>. Acesso em: 20 maio 2020.

XAVIER, L. N. *et al.* Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 76-83, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436>. Acesso em: 20 maio 2020.

Submetido em 12 de junho de 2020.

Aprovado em 6 de setembro de 2020.